

OLIVAL SUPERINTENSIVO: A NOVA IDENTIDADE DA AGRICULTURA MEDITERRÂNICA



Olival superintensivo

A cultura do olival faz parte da paisagem, da identidade do nosso País. Mas longe vai o tempo em que as oliveiras, gordas e despenteadas, espalhadas ao acaso pela planície preenchem o campo em renhida competição com o sobreiro. Cada vez mais se vêem pequenas sebes, dispostas simetricamente, em filas equidistantes, fazendo lembrar os jardins dos palácios, mas em grande escala. Este tipo de cultivo é chamado superintensivo e veio para ficar.

Do olival tradicional ainda reza a história, mas os compassos largos não optimizam o terreno, porque em vez de ter 200 árvores por hectare podem-se ter 1.200 ou mais. E enquanto a entrada em plena produção de um olival tradicional pode ser de uma década, no sistema superintensivo isso acontece ao fim de três anos. No sistema tradicional a colheita representa cerca de 80% dos custos totais, o olival em sebe veio mecanizar não só a colheita, como a poda e até mesmo a plantação, conseguindo-se um aumento significativo da rentabilidade e uma menor dependência de mão-de-obra.

Segundo os dados do INE, a produção de azeitona em 2017 foi 25% superior à do ano passado, mesmo atravessando uma das piores crises de seca e, no caso do olival de regadio, grande parte dos frutos apresentaram conteúdos de gordura superiores ao normal.

As preocupações constantes com a seca,

isto é, com a escassez de água, as alterações climáticas, o ambiente, etc., levantam uma questão preocupante:

O que produzir num futuro próximo, tendo em conta a protecção e o cuidado da terra e a rentabilidade do investimento?

A pressão crescente sobre a produção agrícola mundial, devido ao aumento exponencial da procura e da demografia, leva-nos a crer que a solução passa por uma especialização/profissionalização da produção agrícola, em escala, sem nunca descurar as preocupações ambientais.

Uma oportunidade

A região mediterrânica é o local perfeito para produzir azeite e, nos últimos dez anos, o consumo mundial de azeite cresceu 30% acima do crescimento de produção.

A conjuntura de mercado é positiva com a produção mundial do azeite a crescer, seguindo as tendências mundiais de alimentação saudável, sendo que a produção nacional estimada para 2017/2018 é de cerca de 600 mil toneladas (INE).

Como escolher as variedades certas de azeitona?

Depende do objectivo. Pretende produzir azeite ou azeitona de mesa? Pretende um olival de sequeiro ou de regadio? Quantos hectares tem e quanto está disposto a investir?

A Galega, resistente à seca, sensível ao frio, dá azeite e azeitona de mesa, com entrada precoce em produção. A Cobrançosa é tolerante ao frio, sensível à seca, de aptidão para a produção de azeite, de produções elevadas e constantes. Ou as estrelas do superintensivo, a Arbequina e a Arbosana, a primeira resistente ao frio, entrada precoce em produção e apresenta um elevado rendimento e qualidade do azeite, a segunda apresenta baixa tolerância ao frio, entrada precoce em produção com um rendimento muito elevado e a maturação ocorre três semanas mais tarde do que no caso da Arbequina.

A planta Smarttree® na vanguarda da inovação

Desenvolvida pelos nossos parceiros da Agromillora, este novo conceito de planta traz menores custos de plantação, melhoria da qualidade sanitária do material vegetal e mais facilidade de manuseamento em sebe.

Ao longo de mais de 20 anos, as tecnologias de cultivo do olival em sebe têm evoluído significativamente mantendo-se, no entanto, a sua filosofia inicial: desenvolver um sistema que permita aumentar a rentabilidade das explorações olivícolas graças a uma gestão eficiente e mecanizada das mesmas.

Este tipo de planta difere da que é usada tradicionalmente no olival superintensivo

em termos de idade (tem no mínimo 11 meses de viveiro) e em termos de morfologia. A planta Smarttree® é obtida em viveiro através da aplicação de sucessivas podas mecânicas. A primeira é efectuada quando a planta alcança uma altura de cerca de 50 cm, o que provoca que brotem gomos ou gemas situadas no nó imediatamente inferior ao ponto de corte. Da brotação destas gemas ou gomos surgem novos ramos que, passado um tempo, voltam a ser seccionados apicalmente, dando origem ao desenvolvimento de novos pontos. O número final de rebentos presentes na planta dependerá da quantidade total de cortes realizados.



› Plantas Smarttree® com protector

As plantas obtidas em viveiro apresentam um diâmetro de tronco e um volume radicular superiores aos das plantas convencionais, traduzindo-se numa adaptação mais fácil ao campo e numa menor susceptibilidade a fenómenos climáticos como a geada ou as temperaturas altas. Finalmente, a planta é acoplada a um protector plástico com perfuração dupla – um espaço acolhe o tronco e o outro servirá de guia para a colocação de um tutor no campo. Este protector é branco por fora, de forma a reflectir a luz, e preto no interior para impedir a entrada da mesma e dificultar a proliferação de rebentos. Para além de reduzir consideravelmente a mão-de-obra necessária no campo aquando da plantação, a incorporação deste protector na planta permite a utilização de herbicidas desde o momento em que é plantada.*

Principais Vantagens do Olival Intensivo e Superintensivo

	Valores médios	
	Olival Intensivo	Olival Superintensivo
Investimento inicial (preparação do solo, plantas, sistema de rega)	4.000 a 5.000€/ha	6.000 a 7.000€/ha
Custos de exploração anual	1.500 a 1.600€/ha	1.600 a 1.700€/ha
Entrada em produção	4 anos após plantação	3 anos após plantação
Produção média anual	4 a 8 toneladas/ha	6 a 12 toneladas/ha
Retorno do investimento	7 anos após plantação	5 anos após plantação

› Indicadores médios in *Olint Magazine*, Revista técnica núm. 28 de Agromillora Iberia, S.L.–Dezembro 2015



› CC Olival Superintensivo



› CC Olival Tradicional

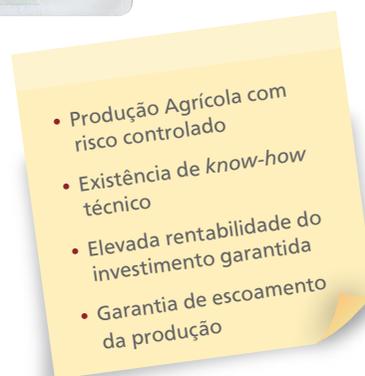
O olival constitui uma cultura com óptimas perspectivas de rentabilidade e com baixa estrutura de custos, sendo o olival intensivo e superintensivo alternativas cada vez mais apreciadas. Estes sistemas de cultivo permitem uma elevada qualidade dos azeites virgens extra graças aos avançados meios de colheita que se utilizam, pois colhem a azeitona no seu ponto óptimo de maturação, antes de cair no solo, garantindo assim toda a qualidade sanitária e organoléptica.

A Hidro Ibérica e o Olival

Nos últimos três anos a Hidro Ibérica efectuou cerca de 80 obras de Gota a Gota, de média e grande dimensão, num total de aproximadamente 6.000 ha de área regada, maioritariamente culturas de olival e amendoal, através do serviço Chave na Mão.

O serviço Chave na Mão executado pela Hidro Ibérica é um conjunto de serviços que tem como objectivo proporcionar ao agricultor a instalação completa da sua cultura e compreende as seguintes fases:

- Estudo pormenorizado das condições agronómicas e climatéricas do local de instalação (orientação, desnível, insolação, disponibilidade hídrica, etc.);
- Elaboração do projecto (desenho da plantação e cálculos do sistema de rega);
- Escolha das variedades e plantas com certificado sanitário, isto é, recorreremos a material vegetal de primeira qualidade dos nossos parceiros da Agromillora;
- Plantação com máquinas específicas para o efeito;



- Produção Agrícola com risco controlado
- Existência de know-how técnico
- Elevada rentabilidade do investimento garantida
- Garantia de escoamento da produção

• Assistência Técnica.
São utilizadas as técnicas de cultivo mais avançadas, realizadas por técnicos qualificados e competentes, respeitando o meio ambiente, mas permitindo a cultura de olivais competitivos, rentáveis e sustentáveis no tempo, promovendo o aumento da qualidade do azeite produzido. O número de plantas (compasso) por hectare depende de inúmeros factores, entre eles, a vontade do empresário agrícola optar por um sistema intensivo ou superintensivo, a disponibilidade de água, a exposição solar, etc., razão pela qual a Hidro Ibérica concebeu o serviço Chave na Mão e, mais recentemente, o de Aconselhamento Técnico, justamente para dar apoio antes mesmo da instalação da cultura e continuar após a mesma, com o objectivo de proporcionar ao cliente toda a informação e material de que necessita para ajudá-lo a planear uma exploração de olival ou amendoal, por exemplo. Sempre numa óptica de proximidade entre o cliente e a Hidro Ibérica, criando mais do que parcerias de negócio, parcerias para a vida. ●